

MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar: paixão, pensamento e prática. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1986. 191p.

Ex-Secretária Municipal de Educação de São Paulo, a autora reúne nesta publicação uma série de trabalhos sobre educação escolar realizados em diferentes épocas de sua carreira profissional.

A Parte A, intitulada Na Crítica à Política Educacional do Regime Militar, uma Busca de Alternativas para o Ativismo Pedagógico Ingênuo e o Pessimismo Imobilista da Esquerda, dedica reflexões amplas sobre o papel político da escola na sociedade brasileira, resumidas em seis conferências, comunicações e artigos apresentados em diferentes simpósios, reuniões e encontros.

De Estilingue a Vidraça: a Política Educacional Adotada na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de 1983 a 1985 constitui a Parte B da obra e é consagrada a aspectos mais específicos da gestão educacional no município, incluindo uma apresentação do Plano Trienal de Trabalho da Secretaria para o período 1985/87. São, ao todo, nesta parte, oito documentos compilados e destinados, originalmente, mais para uso do público interno da Secretaria: aborda questões tocantes às diretrizes para o ensino municipal, merenda escolar, carreira do magistério municipal, regimento escolar, conteúdos curriculares da rede municipal de 19 grau.

Tendo como título Reflexões sobre a Prática: a Educação, a Escola e a Conjuntura Política Vistas a Partir da Experiência como Secretária Municipal de Educação de São Paulo, a Parte C compila seis textos onde a autora tenta uma síntese a partir das duas partes anteriores: uma avaliação das posições adotadas sobre o papel da escola, confrontadas junto à experiência prática da sua gestão frente à Secretaria.

O ponto de largada do trabalho é a afirmação de que o ensino democrá-

tico é aquele ao qual todos podem ter acesso em igualdade de condições. Colocado, assim, o problema, a democratização do ensino — entendida como a oferta de escola de qualidade para todos — é assunto político e não pedagógico. Para a autora, apenas a igualdade social e econômica garante a igualdade de condições para ter acesso aos benefícios educacionais: responsabilizar fatores intra-escolares tais como currículos, programas, interações professor-aluno, normas de avaliação, etc, pela seletividade da escola brasileira é se deixar levar por um certo pedagogismo, como qualifica Guiomar Namó de Mello.

Qual é, então, a via de escape para a escola? Já durante sua gestão na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a autora defende a posição de que a escolarização constitui um dos principais mecanismos educativos por meio do qual o indivíduo se torna cidadão informado e participante do mundo em que vive, adquirindo consciência crítica que favorece a capacidade de questionar e problematizar esse mundo, condição necessária para uma prática social transformadora. Assim, sobre esta controvérsia, a autora se posiciona no sentido de que a escola desempenha um papel importante na qualidade de vida das pessoas em geral, especialmente as das camadas populares, pois para a grande maioria das crianças oriundas dessas camadas, a escola constitui, senão a única, uma das mais importantes oportunidades para a aquisição de conhecimentos sistemáticos necessários à sobrevivência e participação na sociedade. Daí o sentido social e político do ensino público e gratuito. E foi partindo deste princípio que a autora aceitou o desafio de assumir a Secretaria.

Resolvido este dilema inicial, a autora pode adentrar um pouco mais em assuntos propriamente educacionais. O primeiro tema que surge é o da problemática quantidade-qualidade e todas as derivações decorrentes. Sem nunca abandonar o ângulo político da questão, a autora inicia um longo percurso, abordando os seguintes tópicos (segue-se a cada tema, que procura expressar o conteúdo do texto, o título correspondente

utilizado pela autora em seus trabalhos apresentados em conferências, encontros, simpósios):

- a questão da democratização do ensino — capítulo 1 — A Democratização do Ensino: Boa Escola para Todos;
- a questão do grau de autoritarismo nas relações professor-aluno — capítulo 2 — Ensino de 1º grau: Direção ou Espontaneísmo?;
- a questão da participação dos diferentes segmentos da sociedade civil na elaboração das políticas educacionais — capítulo 3 — Educador e Povo: uma Via de Mão-dupla;
- uma revisão crítica da pesquisa educacional brasileira, apontando como causas de sua fraqueza, a pobreza teórica e a inconseqüência metodológica - capítulo 4 - Não se faz Pesquisa sem uma Idéia na Cabeça;
- o problema do magistério no ensino de 1º grau: condições de trabalho, remuneração, carreira e níveis de qualificação — capítulo 5 — Do Professor que Temos para o que Queremos;
- a questão da escola popular — a educação favorecendo as classes populares, com ênfase na discussão sobre o papel da educação nas transformações sociais — capítulo 6 — A Educação Escolar a Serviço das Classes Populares;
- apresentação de diretrizes básicas gerais para a ação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo — capítulo 7 — Participação, Democratização e Técnica a Serviço da Maioria;
- uma política educacional para o Município de São Paulo — um desdobramento mais detalhado das diretrizes apresentadas no capítulo anterior - capítulo 8 - Política Educacional: um Início de Conversa ;
- a problemática da merenda escolar - capítulo 9 - A Merenda Escolar; apenas um Meio Necessário à Aprendizagem; \_\_\_\_\_
- comentários acerca do planejamento educacional — apresentação do Plano Trienal de Trabalho da Secretaria Municipal de Educação para o período 1985/87 - capítulo 10 - O Plano: Dever do Dirigente;
- sobre o problema do magistério de 1º grau — apresentação do projeto de reestruturação da carreira do magistério municipal de São Paulo — capítulo 11 — A Reestruturação da Carreira do Magistério, uma Conquista Fundamental;
- sobre administração e organização escolar — apresentação de proposta de regimento escolar para as escolas da rede de ensino de 1º e 2º graus da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo — capítulo 12 — Os Dois Lados da Democratização da Escola;
- sobre o aparelhamento didático das escolas — apresentação da programação dos conteúdos curriculares do 1º grau da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo — capítulo 13 — Na Aula ou Cuidando da Limpeza da Fossa, Sempre Educadores;
- uma avaliação retrospectiva da ação à frente da Secretaria — mensagem de término da gestão — capítulo 14 — Pela Continuidade de um Projeto de Educação Democrática;
- o dilema quantidade-qualidade na educação escolar — capítulo 15 Caminhando Passo a Passo com a Escola;
- novas reflexões sobre a democratização do ensino — obstáculos para a universalização do ensino de 1º grau - capítulo 16 — Universalização do Ensino de 1º Grau: as Estratégias de Transição Democrática;
- sobre a educação numa sociedade democrática — educação e constituinte — capítulo 17 — Educação e Constituinte: a Liberdade de Ensino e outras Questões;
- sobre a municipalização do ensino de 1º grau no Brasil — capítulo 18 - É Preciso dar um Conteúdo Concreto ao Debate sobre a Municipalização do Ensino de 1º Grau;

- a questão da subjetividade na visão sobre o problema educacional — capítulo 19 — O Lugar da Educação entre a Necessidade e o Sonho,
- novas reflexões sobre o dilema quantidade-qualidade — capítulo 20 — At políticas Públicas e a Escolarização do 1º Grau;

Os vinte textos apresentados são breves, estruturados em três grandes blocos e refletem, se observados cronologicamente, uma certa depuração, uma certa evolução, resultante da convivência cotidiana de Guimarães com o universo escolar, quando à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Neste sentido, os dois últimos capítulos do livro, especialmente o penúltimo, seriam exemplos deste aprimoramento de enfoques.

Horizontes abertos: a educação escolar é necessária porque as pessoas a querem, especialmente as das camadas mais desfavorecidas. Para a autora, a educação escolar se debate entre duas frentes desafiantes. De um lado, o fato de ser o único serviço que deveria atingir a totalidade da população em todos os dias do ano — o seu caráter abrangente. Do ou-

tro, um caráter ambíguo, o fato de ser a educação uma atividade **que** te insere numa zona intermediária entre a necessidade e a possibilidade, entre a estrutura e a infra-estrutura, entre o real e o imaginário, **entre** a ação e a representação.

E é uma destas dimensões do imaginário, continua a autora, o desejo de uma vida mais bonita, mais gostosa, que não seja apenas uma "vida severina".

E assim deveria ser, conforme relata, com relação à diversidade de enfoques na área educacional: "... o que não era possível era apresentar duas ou três verdades como se para mim fossem equivalentes. Eu só tinha uma. E descobri que era uma verdade muito antiga, muito enraizada dentro de mim. Estava na minha origem e na do meu companheiro de vida, filhos que somos de pessoas que nunca foram à escola; estava na minha militância universitária e na minha tese de mestrado com todos os seus equívocos. Então, só dava mesmo para fazer a aposta que fiz".

Marilda A. Almeida Marfan